

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALAINÉ BARBOSA DA SILVA

A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFAL CAMPUS DO SERTÃO
COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO FORMATIVO: RELATOS DE
EXPERIÊNCIA

DELMIRO GOUVEIA- AL

2025

ALAINE BARBOSA DA SILVA

A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFAL CAMPUS DO SERTÃO
COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO FORMATIVO: RELATOS DE
EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito parcial para
obtenção do certificado de conclusão de curso
de Licenciatura em Pedagogia, apresentado na
Universidade Federal de Alagoas- Campus
Sertão.

Orientadora: Profa. Dra. Lilian Kelly de
Almeida Figueiredo Voss

DELMIRO GOUVEIA- AL

2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALAINE BARBOSA DA SILVA

**A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFAL CAMPUS DO SERTÃO
COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO FORMATIVO: RELATOS DE
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Alagoas como
requisito à obtenção do grau de Licenciatura
em Pedagogia.

Aprovado em 29 de março de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **LILIAN KELLY DE ALMEIDA FIGUEIREDO VOSS**
Data: 23/05/2025 00:01:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa.Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss
Orientadora - Campus Arapiraca

Documento assinado digitalmente
 **ANA PAULA SOLINO BASTOS**
Data: 21/05/2025 11:15:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa.Dra. Ana Paula Solino Bastos
Membro Interno

Documento assinado digitalmente
 **RODRIGO PEREIRA**
Data: 23/05/2025 18:26:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rodrigo Pereira
Membro Interno

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, que guiou cada passo da minha caminhada, sustentando-me com fé, coragem e propósito. À minha família e aos amigos, que foram alicerces firmes ao longo deste processo formativo, oferecendo apoio, amor e incentivo nos momentos mais desafiadores.

Agradecimentos

O processo formativo de um ser é uma caminhada árdua e cheia de aprendizados. O mais difícil, muitas vezes, é permitir-se dar o primeiro passo. Nessa jornada, subimos degraus e contamos com o apoio de pessoas que se tornam nossos corrimãos — suavizando o percurso e aquecendo o coração.

A Deus, minha eterna gratidão. Fonte de toda sabedoria, força e inspiração, foi Tua presença que guiou meus passos, acalmou minhas dúvidas e renovou minhas forças nos momentos em que pensei em desistir.

À minha família — meu pai José Manoel, minha mãe Maria Zenilda, minhas irmãs Maria Aparecida e Aline Barbosa, meus irmãos José Gonçalo, Alexsandro Barbosa e Alan Barbosa —, obrigada por serem meu alicerce, meu exemplo de amor e dedicação incondicional.

Ao meu noivo, Diogo Gomes, obrigada por acreditar em mim até nos dias em que eu mesma duvidei. Cada palavra de incentivo, cada gesto de carinho e cada oração foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Aos amigos que estiveram ao meu lado nessa intensa jornada — nas risadas, nos desabafos e nos longos dias de estudo —, minha sincera gratidão. Em especial, à Maria da Glória e à Ananda Maria: vocês tornaram essa caminhada mais leve, significativa e possível.

À minha orientadora, Lilian Figueiredo, agradeço profundamente por toda orientação, pelo conhecimento compartilhado e por sua dedicação e acolhimento em cada etapa deste trabalho.

Estendo meus agradecimentos a todo o corpo acadêmico da Universidade Federal de Alagoas, especialmente aos docentes do Campus Sertão, que foram pilares essenciais para a concretização da minha formação.

Por fim, agradeço a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste sonho. Sem vocês, esta conquista não teria o mesmo sentido, este trabalho é também de vocês.

A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFAL CAMPUS DO SERTÃO COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO FORMATIVO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

RESUMO: O presente estudo, que ora propomos, objetiva uma abordagem acerca da brinquedoteca universitária como um espaço de desenvolvimento formativo. O debate em questão se deu a partir da experiência vivencial em torno da graduação e monitoria na brinquedoteca da Ufal -Campus do Sertão, uma vez que, a participação ativa em atividades realizadas no espaço trouxeram impactos ativos para a formação acadêmica e profissional dos alunos que vivenciaram a experiência como monitores(as). Nesse sentido, percebemos a importância de refletir como esse espaço contribui para o desenvolvimento integral de crianças e adultos. Compreendendo a necessidade do aprofundamento da temática, a pesquisa dispõe-se analisar se as atividades desenvolvidas na brinquedoteca da Ufal/Sertão ampliaram o desenvolvimento formativo dos discentes (monitores), sobretudo, quando essas atividades eram realizadas diretamente com as crianças atendidas no local. Como procedimento metodológico foi adotada a pesquisa de natureza qualitativa, tipo estudo de caso da brinquedoteca universitária, optando pelo auto-relato como forma de alcançar a percepção individual envolvida. Para entrelaçar o presente artigo, utilizamos como embasamento teórico autores como: Ariès (2006), Brougère (2010), Cunha (2010), Kishimoto (2011), Moreira (1994), Vygotsky (2007), Wallon (2007), dentre outros. Os resultados revelam benefícios significativos da brinquedoteca universitária na formação dos discentes do curso de Pedagogia, destacando as habilidades adquiridas e as experiências vivenciadas na brinquedoteca como um reflexo dos aspectos de aprendizagem e desenvolvimento que refletem a prática pedagógica dos discentes.

Palavras-chave: Infância. Brincadeira. Brinquedoteca Universitária. Formação Docente.

THE UNIVERSITY TOY LIBRARY AT UFAL CAMPUS DO SERTÃO AS A FORMATIVE DEVELOPMENT SPACE: EXPERIENCE REPORTS

ABSTRACT: *The present study we propose aims to provide an approach to the university playroom as a space for formative development. The discussion stems from the lived experience of the undergraduate and monitoring activities in the playroom at Ufal, Sertão campus, as active participation in activities carried out in the space had a significant impact on the academic and professional training of the students who experienced it as monitors. In this sense, we recognize the importance of reflecting on how this space contributes to the integral development of both children and adults. Understanding the need for a deeper exploration of the topic, the research seeks to analyze whether the activities developed in the playroom at Ufal - Sertão impacted the formative development of the students (monitors), especially when these activities were directly conducted with the children attended in the space. As a methodological approach, qualitative research was adopted, using a case study of the university playroom, opting for self-report as a way to capture the individual perceptions of those involved. To support this article, we used theoretical foundations from authors such as Ariès (2006), Brougère (2010), Cunha (2010), Kishimoto (2011), Moreira (1994), Vygotsky*

(2007), Wallon (2007), among others. The results reveal the significant impact of the university playroom on the training of Pedagogy students, highlighting the skills acquired and the experiences lived in the playroom as a reflection of the learning and development aspects that influence the students' pedagogical practice.

Keywords: *Childhood. Toy. Playfulness. University Playroom. Teacher Training.*

1. Introdução

Segundo Ariès (2006), a arte medieval não conhecia o sentimento da infância ou a insipiência impedia o seu reconhecimento e representação. Durante o século XIII foram surgindo vários tipos de imagens de crianças, ainda que associadas à religiosidade como: a primeira tipologia de criança voltava-se para imagens de anjos; a segunda associava-se a imagem de Jesus ou de Nossa Senhora ainda menina, por fim, a terceira tem seu aparecimento na fase gótica, trazendo a nudez da criança de forma inocente, em uma representação simbólica da passagem da alma.

Ao passar dos anos, foram surgindo outras tipologias, mas a criança ainda não era representada de forma individual e singular. Diante desse cenário, “a infância é, conseqüentemente, um momento de apropriação de imagens e de representações diversas que transitam por diferentes canais. As suas fontes são muitas” (Brougère, 2010, p. 42).

A partir do século XVIII, na sua obra *Emílio*, Rousseau defende uma nova concepção de infância, desvinculada do adulto, na qual as especificidades das crianças são compreendidas, e esta passa a ser considerada como um ser pensante. A infância torna-se uma etapa que necessita de cuidados, compreendendo que o papel a ser desenvolvido pelo adulto é o de mediador para o desenvolvimento natural da criança.

O filósofo Rousseau, agrega a infância um novo significado, buscando nas crianças suas capacidades e especificidades, sem atropelar o processo de maturação das idades e sufocar a natureza da criança ao contorná-la para submissão, porém, traz a criança como o centro do processo educativo, um agente ativo e participativo no processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, crianças na sua fase de crescimento e desenvolvimento das habilidades precisam tanto do contato com o meio na qual estão condicionadas como também com espaços planejados, organizados e adequados que impulsionam o brincar livre sem cronometria de tempo. Porém, com a intencionalidade de deixar a criança agir e ser e agir em um ambiente cujo seu compromisso é brincar e/ou aprender brincando. De acordo com Santos (2011, p. 12) “quando a criança nasce, suas brincadeiras tornam-se tão essenciais como o sono

e a alimentação. Portanto, na escola, a criança precisa continuar brincando para que seu desenvolvimento e crescimento físico, intelectual, afetivo e social possam evoluir e se associar à construção do conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo”.

Diante desse cenário, a brinquedoteca, objeto que fomenta esse estudo, é um espaço rico em ludicidade e que é direcionada para além da distração de crianças, bem como um ambiente estratégico que acarreta no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais de crianças e adultos. Portanto, um ambiente lúdico desenvolvido para estimular o contato da criança (e do adulto) com o brincar, usufruindo de instrumentos que concretizam a ação do brincar mediante o uso de jogos e brinquedos.

A partir disso, o presente estudo objetivou, de maneira geral, compreender se as atividades desenvolvidas na brinquedoteca da Ufal/Sertão impactaram no desenvolvimento formativo dos discentes (monitores) e das crianças atendidas no local. Especificamente, objetivou-se (i) avaliar de que modo a Universidade Federal de Alagoas - Campus do Sertão pode contribuir no processo formativo dos discentes e de crianças; (ii) debater como a metodologia desenvolvida pelas disciplinas da área da educação infantil nesse espaço podem contribuir socialmente na formação de profissionais e estudantes e (iii) analisar auto-relatos das narrativas de uma discente do curso de Pedagogia sobre a brinquedoteca universitária como um espaço de aprendizado e desenvolvimento formativo.

2. Concepções: o jogo, o brinquedo e a brincadeira na vida da criança

A infância é a etapa das possibilidades de mudanças, transformações sociais e renovação, porém a infância desperta o imaginário e coleções de memórias. Sendo assim, os jogos, brinquedos e as brincadeiras nesta etapa são instrumentos naturais e espontâneos que contribuem para o processo de autonomia e aprendizagem das crianças. Embora os jogos, as brincadeiras e os brinquedos se relacionem em suas terminologias, possuem significados amplos dentro das sociedades. De acordo com Brougère (2010, p.12) :

aquilo que é chamado de jogo (jogos de sociedade, de construção, de habilidades, jogos eletrônicos ou de vídeo...) pressupõe a presença de uma função como determinante no interesse do objeto e anterior a seu uso legítimo: trata-se da regra para um jogo de sociedade ou do princípio de construção (encaixe, montagem) para as peças de um jogo de construção.

Nessa perspectiva, o jogo ocupa sentidos e significados que lhe caracterizam conforme princípios culturais, cujo significado pode ser atribuído por um agrupamento de seres, de forma que o jogo possa assumir papéis distintos conforme os interesses, valores e modo de vida defendidos por uma sociedade, na qual o jogo corrobora para o funcionamento daquele agrupamento de pessoas.

Em contrapartida, Kishimoto (2011, p.19) salienta que a definição de jogo torna-se uma tarefa complexa ao passo que cada indivíduo pode compreendê-lo de forma diversificada e para além de aspectos culturais. No ponto de vista da autora, embora associado aos valores e modo de vida de uma sociedade, o jogo traz consigo um conjunto de regras e objetivos estabelecidos, com potencial para ser utilizado em diversos contextos, pois “constrói uma imagem de jogo conforme seus valores e modo de vida , que se expressa por meio da linguagem” (Kishimoto, 2011, p.19).

A autora aborda ainda que o jogo pode ser visualizado a partir de três esferas: 1ª como um sistema linguístico funcional dentro da sociedade, resultando em um meio de comunicação, compreensão da realidade na medida que são designados para favorecer os anseios da vida em sociedade; 2ª um conjunto de regras estabelecidas, permitindo a diferenciação de jogos e o desenvolvimento da ludicidade; 3ª como um objeto a ser manipulado. Portanto, o jogo não foi desenvolvido objetivando contemplar uma faixa etária específica, manipulados pelos adultos ou por crianças, ocupando sentidos e significados variados.

Por analogia, o brinquedo durante sua utilização não traz um manual de regras a serem seguidas, porém, estabelece uma relação mais íntima com a criança que o manuseia na medida que sua realidade acaba sendo reproduzida e manipulada, na qual a bagagem de aprendizado carregado pela criança, juntamente com a aquisição de conhecimento, é evidenciada na brincadeira, que é apresentada como funcionalidade do brinquedo.

O brinquedo é o objeto real ou imaginário que antecipa os dados da realidade. Normalmente visto pelos adultos como sinônimo de divertimento, de entretenimento ou atividade de descarga de energias, o brinquedo oferece à criança algo, além disso, pois representa uma fonte de conhecimento, de satisfação e uma fonte de acesso ao imaginário (MOREIRA, 1994, p.53).

Nessa concepção, o brinquedo torna-se uma referência do imaginário e da realidade, cuja criança assume o papel protagonista do cenário construído por ela durante a brincadeira, que explora sua memória, imaginação, o pensamento crítico e analítico, bem como, a representatividade do mundo técnico e científico a ser figurado através da ludicidade. Além disso, Cunha (2010, p. 06) destaca que:

os brinquedos são parceiros silenciosos que desafiam a criança possibilitando descobertas e estimulando a autoexpressão. É preciso haver tempo para eles e espaço que assegure sossego suficiente para que a criança brinque e solte a sua imaginação, inventando, sem medo de desgostar alguém ou de ser punida, onde possa brincar com seriedade.

Sob esse olhar, o papel do brinquedo não condiz somente a um objeto para o entretenimento, pelo contrário, fornecem desafios e possibilidades para o processo de descobertas das crianças sobre o mundo e o ambiente que a cerca, estimulando a exploração, aprendizagem e auto expressão das suas emoções e imaginação, de forma que diretamente favorece o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. Portanto, o autor reforça ainda a importância de um ambiente amplo, sem cronometria do tempo, propício para que as crianças sejam livres, alimentem a sua criatividade, e que não sejam direcionadas a atender as expectativas do adulto.

Já a brincadeira, é uma atividade lúdica e espontânea, na qual visibiliza o entretenimento, a diversão e o aprendizado das crianças durante esse momento de interação social. Ainda que fundida na apreensão de regras a serem concretizadas ou redefinidas pela criança, é a ação desempenhada por ela durante o jogo ou a brincadeira que estabelece regras, sua relação e seu conhecimento mediante a figura que se caracteriza ou ao objeto que se manipula.

Peters (2009, p.38) associa a brincadeira como: "o resultado da ação que a criança desempenha ao concretizar e/ou re-criar suas regras, estabelecendo ou não relação com um objeto, ao entrar na ação lúdica". Portanto, "[...] o que caracteriza a brincadeira é que ela pode fabricar seus objetos, em especial, desviando de seu uso habitual os objetos que cercam a criança; além do mais, é uma atividade livre, que não pode ser delimitada" (Brougère, 2010, p. 14).

A realidade e o simbólico são campos vastos e diversos, permitidos e utilizados durante a brincadeira. Em suas ações, partindo do brincar mediado pelo brinquedo, as crianças podem estabelecer ações concretas, reais e irreais (imaginárias), no qual "a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual - ou seja, entre situações do pensamento e situações reais" (Vygotsky, 2007, p.124).

Em síntese, a brincadeira é "uma atividade não estruturada que gera prazer, que possui um fim em si mesma e que pode ter regras implícitas ou explícitas" (Cordazzo, Vieira, 2007, p.93). Sendo assim, esta não é somente associada a um ato de brincar sem

intencionalidades e aprendizado, que não possua regras, mas uma ação que desempenha regras, comportamentos e funções, na qual a criança é a protagonista, um ser consciente, social e de intenções. De acordo com Wallon (2007), o lúdico e a infância são inseparáveis, enfatizando assim como toda atividade manifestada pela própria criança é lúdica, desde que não seja imposta ou corrompida pela repreensão, ainda que também seja um processo de reprodução do cotidiano deve ser livre e espontâneo.

3. Desvendando a brinquedoteca: resgate histórico

A brinquedoteca é um espaço para construção de conhecimento de forma natural e prazerosa. A criança é a protagonista no seu processo de aprendizagem e por meio da liberdade de brincar, sem que seja pressionada pelos anseios dos adultos, esta fomenta sua curiosidade em conhecimento, cuja maior preocupação aqui é proporcionar à criança ser criança em um ambiente que possa viver a sua dimensão.

É um espaço onde as crianças (e os adultos) brincam livremente, com todo o estímulo à manifestação de suas potencialidades e necessidades lúdicas. Muitos brinquedos, jogos variados e diversos materiais permitem expressão da criatividade, mas a BRINQUEDOTECA pode existir também sem brinquedos, desde que outros estímulos às atividades lúdicas sejam proporcionados (Cunha, 2010. p. 08).

Ademais, Segundo Sommerhalder e Alves (2011, p. 68) a brinquedoteca:

é um espaço cuidadosamente planejado e organizado para a concretização do brincar. Brinquedos variados, coloridos, novos, de madeira, plástico, metal, pano etc. que permitem a realização de desejos, proporcionando à criança a oportunidade de brincar conforme sua vontade. Entretanto, a brinquedoteca não é apenas um lugar de brinquedo. Os objetos inertes nas estantes, quando chegam às mãos da criança, adquirem vida.

A brinquedoteca pode ocupar espaços privados ou públicos desde que tenha um compromisso com a aprendizagem e o estímulo da criança, prezando por um espaço lúdico, significativo, atraente e com ofertas de brinquedos que proporcione a liberdade necessária para o brincar. Atualmente, as brinquedotecas têm ganhado cada vez mais espaço em escolas, hospitais, shoppings, consultórios médicos e odontológicos, bibliotecas, laboratórios, universidades, entre outros.

Segundo Santos (1997, p.13), a primeira Brinquedoteca originou-se na América, no ano de 1934 nos Estados Unidos, especificamente em Los Angeles, durante um período de dificuldades econômicas no país, no qual um comerciante de brinquedos presenciou furtos de brinquedos no comércio pelas crianças, e, como forma de solucionar essa problemática

resolveu conceder empréstimos de brinquedos, o que ocasionou na criação da primeira brinquedoteca.

Entretanto, de acordo com Cunha (1992), somente em 1963, em Estocolmo, na Suécia, surgiu a primeira brinquedoteca cujo objetivo foi expandir o empréstimo de livros, voltando-se agora à orientação de pais acerca do desenvolvimento de crianças com deficiência. Tal proposta foi decorrente da iniciativa de duas professoras, mães de crianças com deficiência, que objetivavam orientar outras pessoas acerca do desenvolvimento dos seus filhos.

Na Europa a brinquedoteca veio surgir em 1963 na Suécia, intitulada como *lekotek*¹, cujo intuito era atender crianças com deficiências. A partir disso, vieram surgir na Itália, França, Suíça e Bélgica milhares de *Toy Libraries*², ou ludotecas, ambientes direcionados para receber e emprestar brinquedos para crianças. Em Portugal, as ludotecas já passam a ocupar os espaços acadêmicos das universidades, bem como, as aldeias mais longínquas.

De acordo com Carneiro (2015), no Brasil o movimento vem surgir por volta dos anos 70 através dos resultados de estudos da professora Morchida Kishimoto, bem como da necessidade de estimular crianças com deficiência. Segundo Balthazar (2006), no ano de 1973 surgiu o Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), funcionando sob a forma de empréstimo e rodízio de brinquedos entre as crianças, cuja finalidade era que pais e filhos pudessem, durante o brincar, ter uma interação que auxiliasse no desenvolvimento de suas crianças.

Anos depois, em 1981, foi implementada a primeira brinquedoteca brasileira, a Brinquedoteca Indianópolis, com uma combinação dos empréstimos de brinquedos das primeiras *Toy Libraries* voltada também para o atendimento das necessidades e cuidados de crianças com deficiência. A brinquedoteca pertence a Escola Indianópolis, localizada na cidade de São Paulo, tendo como Diretora e fundadora Nylse Helena Silva Cunha.

Devido ao aumento crescente dos discursos acerca da brinquedoteca, em 1984 foi criada a Associação Brasileira de Brinquedoteca (ABBri), atuando na divulgação do brincar, incentivo e orientação de pessoas, instituições e na formação de brinquedistas, assim como na criação de novas brinquedotecas por todo país.

No decorrer do tempo, a brinquedoteca brasileira vem trazendo uma nova perspectiva para seu uso, se diferenciando das ludotecas e das *toy libraries*, estas adotaram uma nova

¹ A terminologia da palavra “Lek” significa brinquedo ou jogo. Tek- significa biblioteca ou ludoteca.

² Bibliotecas de brinquedos.

funcionalidade da brinquedoteca: “a brinquedoteca brasileira diferencia-se das Ludotecas e das Toy Libraries porque estas têm seu trabalho direcionado para o empréstimo de brinquedos, enquanto que, na brinquedoteca brasileira, o trabalho está focado no brincar propriamente dito” (Cunha, 2010, p.10).

Se antes o intuito direcionava a ludoteca ao empréstimo brinquedos, agora a palavra ganha um novo termo, passando a ser intitulada no Brasil como brinquedoteca, e que traz consigo objetivos de:

[...] 1 Proporcionar um espaço onde a criança possa brincar tranquila, sem cobranças e onde sinta que não atrapalha ou perde tempo; 2 Estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e a capacidade de concentrar a atenção; 3 Estimular a operatividade das crianças; 4 Favorecer o equilíbrio emocional; 5 Proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de experiências e de descobertas; 7 Dar oportunidade para que a criança aprenda a jogar e a participar; 8 Incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual social e emocional (Cunha, 2010, p. 11-12).

Em conclusão, a brinquedoteca passa a ser um espaço do brincar livre, para trabalhar a autonomia, a interação e experiências a serem vivenciadas pela criança, sem que esta seja pressionada pelo tempo cronológico ou pelos anseios do adulto, mas que a única preocupação seja proporcionar a liberdade no brincar e o favorecer o desenvolvimento das crianças.

Diante da repercussão das brinquedotecas brasileiras, esses espaços começam a ganhar diferentes espaços como hospitais, escolas, centros culturais, comunidades carentes, shoppings, supermercados e grandes magazines, clínicas psicológicas, odontológicas e médicas e universidades. Vale salientar que cada espaço tem uma intencionalidade parecida, no entanto com objetivos diferentes:

As Brinquedotecas hospitalares são espaços construídos dentro de um ambiente hospitalar, cujo objetivo é promover entretenimento, conforto e aprendizado voltado às crianças que por motivos de saúde não podem ausentar-se do espaço. Bem como, ajuda a minimizar efeitos colaterais das doenças e do tratamento. Segundo a Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, é obrigatório a instalação de brinquedotecas em unidades de saúde que prestem serviços de atendimento pediátrico em regime de internação.

As brinquedotecas escolares são ambientes institucionais cujo objetivo destina-se a favorecer o desenvolvimento integral das crianças, bem como, trabalhar a ludicidade e o brincar como ferramentas auxiliares para as práticas pedagógicas. Nesse cenário, a brinquedoteca proporciona experiências para a aprendizagem prazerosa, ativa e significativa, estimulando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, emocionais, e motoras das

crianças. Além disso, esse ambiente torna-se propício para o trabalho acerca da autonomia, interação entre alunos, pais e professores, inclusão, socialização e o respeito à diversidade.

As brinquedotecas em centros culturais é um espaço voltado para a troca, ou aquisição, de conhecimento, assim sendo, deve promover o intercâmbio cultural entre as sociedades. Nesse tipo de brinquedoteca, os brinquedos são voltados e relacionados a valorização da diversidade étnica, cultural e social, bem como para a promoção da história, das tradições e das expressões artísticas de diferentes grupos étnicos e comunidades.

As brinquedotecas comunitárias, em suma maioria, são destinadas para o atendimento às crianças de vulnerabilidade econômica. São organizações de bairro voltadas para o atendimento ao público local. Além da promoção de atividades lúdicas, pode haver no espaço o empréstimo de livros. De acordo com Carneiro (2015), seu objetivo principal é favorecer o contato e a interação entre pessoas da comunidade, na medida que seus membros são capacitados para que possam auxiliar e manter o projeto ativo.

As brinquedotecas em shoppings/supermercados e grandes magazines são espaços projetados para o lazer, diversão e entretenimento das crianças. Sua finalidade (uma estratégia de marketing adotada por esses estabelecimentos) é atrair famílias e proporcionar uma experiência mais agradável e conveniente aos clientes, uma vez que o espaço busca favorecer a brincadeira segura e supervisionada para seus filhos, enquanto os pais ou responsáveis fazem compras.

As brinquedotecas em clínicas psicológicas/ odontológicas/ médicas são espaços desenvolvidos para favorecer no tratamento das crianças, buscando promover conforto, distração e apoio emocional às crianças durante visitas ou atendimento nesses estabelecimentos da área da saúde. Bem como podem propiciar um trabalho terapêutico, visando o bem estar físico e emocional da criança.

Há também as brinquedotecas universitárias, que são espaços localizados em instituições de ensino superior, cujo objetivo central é formar profissionais aptos para atuar em instituições de cunho educativo ou não. Nesse contexto, o brincar nesse espaço torna-se uma ferramenta além do viés educativo, mas abrangendo também pesquisa, formação acadêmica e extensão comunitária.

Foram projetadas para atender as necessidades da comunidade acadêmica em geral, podendo contar com o suporte de profissionais dos discentes (preferencialmente) cursando licenciaturas na instituição de ensino para apoiar atividades desenvolvidas no espaço.

A brinquedoteca universitária é um ambiente multifuncional e interdisciplinar, que corrobora tanto para a formação acadêmica dos discentes, bem como para o desenvolvimento integral das crianças atendidas. Em vista disso, contribui para o avanço do conhecimento e a promoção do desenvolvimento infantil e humano.

4. Procedimentos Metodológicos e os resultados da pesquisa

O delineamento da pesquisa é um processo de planejamento que envolve análise e interpretação dos dados coletados. O delineamento da pesquisa apresentou os seguintes elementos: a) tipo de pesquisa: a pesquisa a ser desenvolvida será qualitativa; b) população/amostra: Para atingir os objetivos propostos para esta pesquisa e responder a questão levantada na introdução selecionou-se como amostra a Ufal - Campus do Sertão, localizada na cidade de Delmiro Gouveia/AL.

Esta escolha justifica-se ao se julgar a integração na Universidade enquanto participante da pesquisa, experiência de monitoria na brinquedoteca e concordância na participação da pesquisa, tendo como requisito que a instituição de nível superior possui o laboratório do curso de Pedagogia, uma brinquedoteca universitária, cujos discentes do curso colocam em prática a teoria apreendida no espaço diante o processo de formação inicial.

Ademais, ao se julgar o potencial formativo da brinquedoteca universitária, os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: estudo de caso virtual, reflexões dos participantes do curso “Formando brinquedistas”; auto relatados, nesse caso, serão descritos e analisados três auto relatos relativos às experiências de uma discente do curso de Pedagogia, conseqüentemente, monitora em atividades vivenciadas no laboratório do curso de Pedagogia em momentos distintos, utilizando como recurso narrativas, imagens audiovisuais e fotografias.

Os procedimentos utilizados para a análise e interpretação de dados foram a análise de conteúdo, que para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa: um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitiram a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

A análise de conteúdo apresenta as seguintes etapas no seu processamento: 1) *Pré-análise*: nesta etapa, o pesquisador vai "escolher os documentos a serem analisados, formular as hipóteses e objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final"; 2) *Descrição analítica*: o material é submetido a um estudo aprofundado orientado pelas hipóteses e pelo referencial teórico. 3) *Interpretação referencial*: a reflexão, a intuição com embasamento nos materiais empíricos estabelecem relações, aprofundando as conexões das ideias (Bardin, 2011, p. 89).

A presente pesquisa surgiu a partir de estudos e experiências vivenciadas na disciplina de Saberes e Metodologias da Educação Infantil I e II, conseqüentemente, enquanto monitora de atividades conduzidas na brinquedoteca da Ufal/Sertão, as quais objetivam integrar a teoria aprendida em sala de aula à prática. As atividades propostas nas disciplinas foram exercidas no laboratório técnico do curso: na brinquedoteca.

As vivências em questão foram concretizadas durante o ciclo 2022.2 e 2023.1, no qual foi contemplado o processo de reabertura da brinquedoteca, bem como, atividades ofertadas pela disciplina de Saberes e Metodologias da Educação Infantil I e II e datas comemorativas como o São João Kids³ direcionado para o público infantil e adulto. Além disso, esse trabalho pauta-se em um estudo de caso, aliado a pesquisa definida como qualitativa, optando pelos auto-relatos que são o foco principal para coleta de dados, do qual, é um meio de expressão que possibilita uma reflexão sobre as práticas e experiências vivenciadas. De acordo com Kenski (*apud* Camargo, 1997, p. 287),

O material recuperado pela memória é um material 'vivo' constituído por constante reconstrução das vivências passadas, acrescido de novos conhecimentos e experiências individuais e sociais do momento presente. Pode igualmente, ser considerado como um recorte de representações de um objeto ou assunto referente a um tempo histórico e a um espaço social.

O valor subjacente reside na convicção de que problemas podem ser resolvidos e práticas podem ser aprimoradas através da observação objetiva e detalhada, da análise cuidadosa e da descrição precisa. Seguindo a luz dos autores, a pesquisa buscou analisar se as atividades desenvolvidas na brinquedoteca da Ufal/Sertão impactaram no desenvolvimento formativo dos discentes (monitores) e das crianças atendidas no local. Vale salientar que a avaliação acerca do processo formativo acadêmico dos discentes e das crianças da pesquisa é uma autoavaliação e autopercepção da participante.

³ Palavra de origem Indo-Europeia cujo significado a direciona a palavra criança.

Ademais, a pesquisa enquadra-se também na tipologia de levantamento, dado que será efetuado o levantamento equivalente ao quantitativo de três auto-relatos para coletar dados sobre as experiências da participante para subsidiar a pesquisa, considerando o número total de 1 (um) período, especificamente o 8º (oitavo) período. Os auto-relatos foram elaborados durante a observação e participação ativa nas seguintes atividades: provenientes da disciplina de Saberes e Metodologias da Educação Infantil I; reabertura da brinquedoteca e o São João Kids. Todas as atividades citadas foram conduzidas na brinquedoteca universitária do Campus do Sertão.

O primeiro auto-relato foi voltado para as atividades ofertadas pela disciplina de Saberes e Metodologias da Educação Infantil I, buscando debater como as metodologias da área da Educação Infantil podem ajudar a maximizar a prática pedagógica desses futuros profissionais. Em seguida, ainda que promovidos em parceria com a docente da disciplina citada acima, os outros dois auto-relatos são direcionados acerca da formação dos discentes e sobre o desenvolvimento infantil mediante a participação das crianças nas atividades pedagógicas propostas na brinquedoteca: reabertura da brinquedoteca e São João Kids.

Ambos têm como foco compreender se as atividades desenvolvidas na brinquedoteca da Ufal/Sertão impactaram no desenvolvimento formativo dos discentes (monitores) e das crianças atendidas no local; avaliar de que modo a Ufal - Campus do Sertão pode contribuir no processo formativo dos discentes e de crianças; e, analisar os auto-relatos de uma discente do curso de Pedagogia sobre a brinquedoteca universitária como um espaço de aprendizado e desenvolvimento formativo.

Contudo, vale salientar que a correlação entre os 2 blocos é estatística e não casual, uma vez que as perguntas do bloco 1, não interferem diretamente nas devolutivas do bloco 2. Por fim, a nossa pesquisa foi dividida em três etapas sendo elas: i -levantamento de dados; ii- narrativas; iii- divulgação e publicação dos resultados obtidos.

5. A brinquedoteca universitária e o seu impacto no desenvolvimento educacional e social de crianças e adultos: auto-relatos

A Brinquedoteca da Ufal - Campus do Sertão, localizada na cidade de Delmiro Gouveia, prédio Mandacaru, é espaço vinculado ao Colegiado do curso de Pedagogia, foi implantada no ano de 2014 e teve sua reinauguração no ano de 2023, pelo respectivo curso. O intuito da brinquedoteca universitária é proporcionar a comunidade acadêmica do curso de Pedagogia o desenvolvimento de estudos e ações de extensão e pesquisa voltados para a

infância e o brincar, bem como, proporcionar experiências lúdicas para as crianças da comunidade.

Nesse contexto, este texto se organiza nas escritas memorialistas, em três auto-relatos, de uma experiência marcada no ano de 2023, quando foi possível participar do processo de monitoria, presente nas muitas atividades na brinquedoteca da Ufal, na cidade de Delmiro Gouveia. Bem como, elucidar reflexões de alguns participantes do curso “Formando brinquedistas” desenvolvido em 2022. Esses momentos se destacam, em especial, como uma experiência marcante, que nos move enquanto futuros profissionais da educação.

Eles marcam como experiência a partir do momento em que houve a descoberta do que é uma brinquedoteca. Uma brinquedoteca que estimula, proporciona aprendizagens e o desenvolvimento de habilidades que fomentam o desenvolvimento humano. Nesse momento, foi realizado um contato com os participantes do curso de brinquedistas e com as atividades concretizadas na brinquedoteca em 3 (três) cenários distintos: primeiro cenário, quando a brinquedoteca estava sendo projetada; segundo cenário, no momento da sua reinauguração e; por fim, o terceiro momento quando a mesma já se encontrava em funcionamento, prestando atendimento a comunidade acadêmica e local.

No período 2021.1, em fevereiro de 2022, como forma de preparar possíveis brinquedistas antes da reabertura da brinquedoteca, as docentes das disciplinas de educação infantil realizaram o curso “Formando Brinquedistas”, com o objetivo de destacar a importância de preparar discentes qualificados para atuar e organizar de forma coerente a brinquedoteca. Iremos observar algumas reflexões dos discentes envolvidos no curso para formação de brinquedistas, porém, como forma de preservar suas identidades serão identificados como participante A, B, C e D. De acordo com o/a participante A:

O brinquedista, além de estar ali para propiciar o contato da criança com o espaço, deve conduzir o modo que as brincadeiras ocorrem. Isso não significa que ele irá limitar a criança, mas observar suas subjetividades que se manifestam muitas vezes através do brincar e, junto a ela, delinear o seu desenvolvimento. Desse modo, deve o brinquedista atuar com uma postura observadora, flexível, interativa, mediadora. Levando à prática seu arsenal teórico que ressalta a importância do brincar, devendo ele também ser um amante da brincadeira (Participante A, 2022).

Já o/a participante B ressalta que:

O brinquedista é o profissional que possibilita que o espaço da brinquedoteca cumpra sua função, esse espaço indispensável para o desenvolvimento cognitivo necessita de um profissional para tornar concreto as atividades, interações e organização do espaço. Na brinquedoteca todos os brinquedos precisam ter sentido, brinquedos e brincadeira possuem objetivos para o desenvolvimento das crianças, e o brinquedista tem a missão de organizar o espaço, propiciar a interação das crianças

com o espaço e seus pares, e também elaborar atividades lúdicas e didáticas para as crianças realizar, o profissional precisa ser paciente, receptivo, criativo, gostar do que faz. Além disso é papel do brinquedista fazer registro e relatórios da rotina do espaço (Participante B, 2022).

O/a participante C evidencia que:

Ter um espaço específico para a criança brincar e se desenvolver é de suma importância, e é pra isso que a brinquedoteca existe! Onde neste local de aprendizado e descobertas se tem um auxiliador, no caso o brinquedista que está ali para ajudar no contato da criança naquele ambiente encantador e divertido (Participante C, 2022).

Por fim, o/a participante D conclui:

A brinquedista tem como papel contribuir e facilitar o brincar livre, sem estereótipar os brinquedos e as brincadeiras mostrando para as crianças que a brinquedoteca é um espaço de interação, prazer, imaginação, criatividade, resiliência, onde as mesmas vão instruir as crianças a construir conhecimentos e habilidades provenientes de ações e experiências consigo mesmo e com o outro através do brinquedo e brincadeiras (Participante D, 2022).

Nessa devolutiva, mediante reflexões sobre qual o papel e a função do brinquedista, os discentes abordam sobre a importância do brincar para o desenvolvimento formativo das crianças, assim como a relevância dos brinquedistas ao assumir o papel de mediador no brincar livre, respeitando as relações sociais e familiares. O brinquedista, dentro do espaço da brinquedoteca, tem como principal função a promoção da interação e da ludicidade, incentivando no processo formativo dos envolvidos. Além do mais, contribuem para aquisição de conhecimentos diversos, para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, como a memória, a capacidade de utilizar a imaginação, a criatividade e criticidade por meio das ações e vivências compartilhados a partir dos brinquedos e brincadeiras em grupos ou individuais.

A primeira experiência vivenciada pela discente conduziu-se no ambiente interno da brinquedoteca, foi uma atividade proposta por uma docente, que na época ministrava a disciplina de Saberes e Metodologias da Educação Infantil I, teve como público alvo os discentes do 6º período do ciclo 2022.2 do curso de Pedagogia. Essa etapa foi efetivada antes da reinauguração da brinquedoteca, em meados de abril de 2023, promovida pela docente cuja área de atuação volta-se para a Educação Infantil, sendo direcionada a um momento de encenação a ser apresentado posteriormente.

Nessa sessão, tivemos como participantes, as discentes do curso, realizando momentos de musicalização, dança e peças teatrais para elas mesmas, embora em outro momento estas

interpretassem de forma fictícia ser um público infantil a prestigiar a apresentação. Para esse momento a brinquedoteca foi organizada para promover um espaço mais amplo e acessível aos recursos de áudio e audiovisuais.

Neste primeiro auto-relato iremos descrever a primeira experiência da discente. O primeiro contato com a brinquedoteca foi direcionado a uma encenação teatral de personagens da peça “A tartaruga e a lebre” ministrada por três discentes (figura 1) da turma de Pedagogia, sendo uma das participantes a descritora dos relatos. Vale salientar que as fotos utilizadas foram autorizadas, através do termo de livre...

Figura 1: Peça teatral a tartaruga e a lebre



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

Estávamos na sala, em um momento de aula, quando a proposta de fazermos uma atividade na brinquedoteca foi lançada e foram sorteados os temas, nós, as discentes acima, ficamos com o texto narrativo, e o intuito foi desenvolver uma atividade com base no que aprendemos durante a disciplina, sendo esta, o primeiro momento, voltada para crianças pequenas, embora essa etapa voltou-se para teste. Dessa forma, logo pensamos e decidimos fazer uma peça teatral utilizando como texto narrativo a fábula. Em meados de abril de 2023, estávamos na brinquedoteca do campus dando início às encenações voltadas para a turma presente, na época uma turma de 6º período.

Foram realizados diversos ensaios, desde peças teatrais a musicalização e danças, inclusive o ensaio da peça “A tartaruga e a lebre”. Inicialmente a finalidade era contemplar o tema que foi solicitado pela disciplina, e apresentar posteriormente para um público alvo. A partir do teste foi possível evidenciar pontos de melhoria, ideias sobre como organizar a brinquedoteca para melhor proveito e refletir sobre os recursos e parcerias que seriam necessárias para efetivação dessa atividade em outro momento.

A segunda vivência ocorreu no dia 27 de abril de 2023, no turno matutino, concretizando a reabertura da brinquedoteca da UFAL, tendo como público alvo filhos de alunos e servidores em geral da instituição. As atividades conduziram-se na parte externa e

interna da brinquedoteca, como também houve uma parceria com o Núcleo de Expressão Artística (Neart) da Ufal - Campus do Sertão. Importa ressaltar que as atividades foram divididas em oficinas com o propósito de o público acompanhar todas as atividades.

O segundo auto-relato descreve a concretização da atividade descrita anteriormente, na qual a encenação passa a ganhar vida. Diferente do relato anterior, a atividade agora é destinada a um público alvo para além das discentes da turma. Durante o processo de reinauguração do Laboratório do curso de Pedagogia, a instituição foi contemplada com a presença de crianças, docentes, discentes de diversos períodos e servidores da Ufal.

Como monitores do evento contamos com a parceria da turma do 2º, 4º e 6º período do curso, a coordenação da brinquedoteca, a técnica do laboratório e o desempenho do corpo docente. O ambiente estava decorado de forma lúdica, equipado com aparelhos de som, audiovisuais, microfones e instrumentos musicais e a equipe foi caracterizada de um personagem da sua escolha.

No primeiro momento, as crianças foram recepcionadas pelos monitores na entrada do prédio Mandacaru ao som de uma trilha sonora infantil e direcionadas para o interior do prédio com a finalidade de prestigiar as oficinas como a de pinturas faciais, peças teatrais, musicalização, cantigas de roda e, no encerramento, um momento de comilança. A primeira oficina desenvolvida, foi a de pinturas faciais, na qual as crianças e os adultos presentes tinham autonomia para escolher o desenho que queriam, como também a parte do corpo que seria desenhada a pintura, a mais escolhida pelo público foram as borboletas.

A segunda oficina foi a peça teatral “A tartaruga e a lebre” (figura 2) dividida em três personagens: a lebre, a tartaruga e o narrador da fábula. O público foi orientado a se sentar de forma organizada em um tapete que estava na frente da brinquedoteca, dando preferência às crianças ficarem na frente, como forma de não dificultar a visão delas visto a desproporção de altura.

Figura 2: Apresentação durante a reinauguração da brinquedoteca



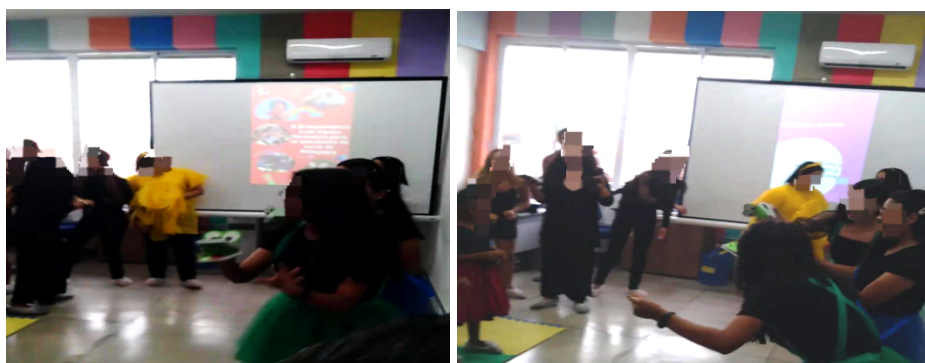
Fonte: arquivo pessoal das autoras.

A peça nesse momento tinha como intuito não mais contemplar uma temática, porém, mostrar para o público que a nossa persistência e determinação muitas vezes superam os obstáculos, nesse caso, a rapidez e a arrogância da Lebre, uma vez que a personagem sendo muito veloz e cheia de excesso de confiança, acaba por subestimar a tartaruga que era mais lenta. Porém, no final da corrida, a lebre acaba perdendo a corrida para a tartaruga. Portanto, a fábula passa a lição da importância de não subestimar os outros e que nosso esforço é decisivo para alcançar os objetivos. Ademais, desperta a aprendizagem de forma lúdica e interativa. Após esse momento ofertamos ainda um circuito pelo pátio ao som da música “Trem”.

A terceira, quarta, quinta e sexta oficinas aconteceram na parte interna da brinquedoteca. Porém, antes da apresentação houve a solenidade de inauguração oficializando a abertura da brinquedoteca: uma criança foi a responsável de cortar a fita vermelha em frente da porta e foi decretada a abertura do espaço. A partir desse episódio o público teve acesso à oficina número três que verbera acerca da vivência de cantigas como: “o jacaré” (figura 3), parte do repertório do grupo somente 1, disponível em plataformas de streaming como Youtube e Spotify.

As meninas estavam vestidas com um avental verde feito de TNT, em suas mãos tinham fantoches que caracterizavam a boca de um jacaré para encenar a mordida do jacaré em determinados momentos da música. As crianças e adultos interagiram com a dança e a música de forma que favoreceu a interação social e com o ambiente, como também o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor.

Figura 3: O jacaré



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

A oficina de número quatro voltou-se para a música “A dona aranha” (figura 3), parte do repertório da Galinha Pintadinha 3, disponível também em plataformas de *Streaming* como *Youtube* e *Spotify*. As meninas se fantasiaram com os personagens que fazem parte do

repertório musical: aranha, chuva e sol. Encerramos as atividades no interior da brinquedoteca com a oficina de número cinco destinada a apresentação da peça teatral “os três porquinhos”, na qual houve a montagem de um cenário cuja estrutura simbolizava as casas dos três porquinhos, bem como as oficinas estavam fantasiadas numa figura representativa do lobo e os porquinhos. Ademais, fechamos com cantigas de roda.

Por fim, tivemos a participação especial do Neart (figura 4) em conjunto com a sua equipe que possibilitaram a imersão das pessoas envolvidas no espaço, de forma que as crianças tiveram contato com instrumentos musicais, como também a oficina de musicalização.

Figura 4: Participação Neart



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

Finalizamos a reinauguração da brinquedoteca de forma harmônica, celebrando com o público presente, a abertura do espaço crucial para o processo formativo dos discentes, que acarretam também no desenvolvimento infantil. Logo, compartilhamos de um momento de partilha e comilança, na qual foram ofertados doces, suco e frutas. Encerrando o ciclo de vivências, discutimos sobre o projeto intitulado “São João Kids” (figura 5) ocorrido no dia 25 de maio de 2023 no período matutino, tendo como público alvo crianças e adultos protagonizando esse momento junto a comunidade acadêmica da Ufal/Sertão.

Figura 5: São João kids



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

O São João é uma festa típica da região nordestina, celebrada com entusiasmo em diversos Estados do nordeste, dentre estes o Estado de Alagoas. Dessa forma, o projeto voltou-se para contemplar a cultura nordestina através das vestimentas, jogos e brincadeiras da tradição junina, como a corrida do saco, corrida do ovo na colher, pescaria, boca-do-palhaço, jogo das argolas, derruba latas, cabo de guerra e corrida do saco. Ademais, tivemos pinturas faciais, músicas, danças e comidas típicas (figura 6).

Figura 6: Pintura facial, comidas típicas e quadrilha.



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

Portanto, houve apresentações de quadrilha junina, a oferta de músicas, danças e comidas típicas como, por exemplo, bolo, pipoca. Outrora, o currículo oculto do espaço Mandacaru foi decorado e organizado de forma a evidenciar um pouco das características do

São João nordestino criando, assim, um ambiente acolhedor e festivo, de forma que o espaço foi decorado com bandeirolas, balões e ainda com um painel para fotografia..

Descrevendo as atividades precedidas no local, foram desenvolvidas uma série de brincadeiras a começar oficina direcionada para “pescaria”, cujo objetivo é o participante conseguir pescar um peixe com uma varinha de pesca adaptada, de acordo com uma certa distância postulada pelo organizador da brincadeira. A segunda brincadeira dirigida foi a “boca de palhaço”, na qual há uma caixa decorada com a fisionomia de um palhaço com um círculo caracterizando a boca do personagem, dessa forma, o participante tem que estar centralizado a uma certa distância para acertar o alvo que é a boca do palhaço, concretizando assim a brincadeira.

A terceira brincadeira teve como principal recurso o “jogo das argolas”, cujo objetivo principal é o participante acertar a argola no alvo, nesse caso, na garrafa fixada no chão. É um jogo bastante comum na cultura popular, especialmente, durante o São João. A quarta brincadeira foi a “derruba latas”, na qual o intuito é que possa-se derrubar uma quantidade x de latas, que é definida pelo organizador da brincadeira, ao lançar uma bola na direção das mesmas. É uma brincadeira desafiadora que requer bastante atenção.

A quinta brincadeira, intitulada “cabo de guerra”, tem como principal recurso uma corda. A corda acaba por definir a equipe que consegue alcançar o propósito do jogo: puxar o grupo oponente fazendo com que eles cruzem a marcação (uma linha) no chão definida pelo organizador. A sexta, e última brincadeira, foi a “corrida do saco” sendo o saco o principal recurso para execução da brincadeira. É entregue para cada participante da brincadeira um saco, no qual eles entram dentro do mesmo e tem que saltar até chegar a linha de chegada final.

O resgate dessa memória é formativo para o tornar-se professor(a), porque através desse resgate compreendemos que o papel como professor(a) não volta-se para somente o ensinar, contudo, para a mediação no processo de ensino e aprendizagem, no qual se aprende ao ensinar e se ensina ao aprender. É uma troca constante de saberes em um espaço que não tem como pretensão direcionar ou manipular os passos das crianças, muito menos formar detentores de conhecimento, mas profissionais conscientes do seu papel democrático e da importância de organizar espaços favoráveis para o desenvolvimento de aprendizagens, cujas crianças nos ensinam na medida que aprendem.

Através das atividades vivenciadas podemos observar que o brincar é uma atividade vital e séria, e deve ser valorizada com seriedade visto que, influencia significativamente no desenvolvimento da criança, como também do adulto. A brincadeira é um momento para

construção e apropriação de conhecimento de forma espontânea e prazerosa, de grande influência para formação e desenvolvimento humano. Segundo Piaget (1951), citado por Smith (2006) que considerou o brincar em três dimensões e faixas etárias: o brincar prático, incluindo o processo sensorio motor de exploração manual e visual do ambiente pelo bebê, exercido entre os 6 meses aos 2 anos; o brincar simbólico.

Instigando a imaginação e criatividade a partir do faz-de-conta, contemplando a faixa etária dos 2 anos ou 3 anos e jogos com regras, aqueles que possuem regras definidas no qual a criança não tem autonomia para alterá-las, sendo exercidos dos 6 aos 7 anos. Salientamos que os jogos com regras também muito se faz presente na fase adulta, de forma que o brincar, ainda que seja a essência da infância, não se restringe somente às crianças, mas abrange todas as etapas da vida, embora sua exploração seja menos perceptível na fase adulta.

Como podemos observar acima, as brincadeiras e jogos desenvolvidos são para além da distração, é uma forma de promover, preservar e celebrar a cultura popular, de forma que há uma interação social entre gerações, visto que não há definição de uma faixa etária específica para estas, logo, adultos e crianças trocam experiências nesse ato de brincar de forma a manter viva a tradição e brincadeira.

Tais brincadeiras e jogos proporcionam o desenvolvimento de algumas habilidades como: a pescaria, estimula a coordenação motora fina, paciência, planejamento, concentração e estratégia; na boca de palhaço, estimula-se a coordenação motora fina e ampla, uma vez que o ato de segurar e arremessar a bola é uma forma de trabalhar a concentração, foco, precisão, controle muscular, mira, percepção espacial e controle emocional; já o jogo das argolas é um recurso utilizado para a promoção do desenvolvimento motor, diante o lançamento da argola, o raciocínio na definição de estratégias para chegar até o alvo, a interação social e desenvolvimento cognitivo, já que é um jogo que requer foco e percepção espacial.

E, por fim, habilidades emocionais, uma vez que o participante terá que trabalhar suas emoções diante um acerto e/ou erro ao alvo; outrora, a brincadeira derruba latas, colabora na coordenação motora, concentração, mira, superação e na interação social do participante; a corrida de saco, fomenta na coordenação motora ampla, respeito às regras e colegas, planejamento, estratégia e integração social; por fim, o cabo de guerra, estimula o trabalho em equipe, força física, resistência, estratégia, liderança, e controle emocional.

Em suma, as brincadeiras e jogos têm um papel crucial como ferramentas pedagógicas ou recursos a serem utilizados em sala pelos profissionais da educação. Partindo para o cenário da brinquedoteca, podem ser utilizadas para o desenvolvimento formativo dos

discentes do curso, bem como, na compreensão do valor pedagógico e cultural destas ferramentas.

6. Brincar é coisa séria: considerações finais

Ao longo da pesquisa observamos que atividades desenvolvidas na brinquedoteca da Ufal refletem na prática pedagógica dos alunos do curso de Pedagogia, visto que os discentes dentro da brinquedoteca manifestam habilidades essenciais para a profissão, seja desde o planejamento das atividades, que promovam o desenvolvimento integral a partir das habilidades físicas, sociais, emocionais e cognitivas, até a parte de observação e análise das interações das crianças e adultos, ou seja, as respostas do público com o meio cultural, social, com os recursos e o ambiente ofertado. De forma que torna-se também um momento oportuno para avaliar a postura do educador e para refletir acerca do papel docente a ser desempenhado em sala de aula.

Neste trabalho, é notório o quanto a teoria não se distancia da prática já que vivenciar as metodologias da Educação Infantil postuladas teoricamente na sala de aula em práticas efetivas dentro da brinquedoteca, mostra que para construir conhecimento não necessariamente podemos utilizar como recursos os livros didáticos, lousas e pincéis, mas a própria brincadeira pode ser fornecedora de aprendizados e conhecimentos em uma interação com o ambiente e com o outro.

Diante as atividades ministradas na brinquedoteca, foi crucial o desenvolvimento de competências e habilidades, planejamento, adaptação das práticas de acordo com as necessidades e interesses do público, promoção da aprendizagem ativa, a integração de saberes, valorização da expressão artística, desenvolvimento da criticidade e o desenvolvimento integral para consolidar o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, as metodologias expostas em sala de aula, na junção entre teoria e prática podem maximizar o fazer pedagógico dos profissionais da educação visando a aquisição de conhecimento e a tomada de estratégias, que tornam suas práticas mais eficazes e alinhadas às necessidades e vivências das crianças. Portanto, as vivências dentro da brinquedoteca evidenciam as teorias abordadas em sala de aula.

Ademais, a educação está associada à base de formação humana, juntamente a conjuntos de saberes e ações nas quais os seres humanos se caracterizam. Portanto, a humanidade se constrói por meios de atos pedagógicos, visando que a educação seja uma atividade humana intencional e uma prática social. Dessa forma, a educação é o compromisso

e envolvimento com aqueles que rodeiam dentro as sociedades, por isso, a interação entre os seres ajudam a expressar-se e promover a aprendizagem acerca de valores, já que esta se concretiza na produção de saberes. Desse modo, para condicionar discentes ao ensino e aprendizagens de qualidade, bem como a formação integrada da teoria e prática, faz-se necessário espaços para a experimentação e aplicação da fundamentação teórica construída durante a sua formação acadêmica: a brinquedoteca universitária fornecer aportes para que os direitos das crianças e uma formação de qualidade dos discentes sejam assegurados.

A Ufal têm grande influência e impacto na formação de profissionais, bem como, na reprodução destes em sociedade. O compromisso e envolvimento dos acadêmicos nas atividades propostas na academia é fundamental para o crescimento, formação pessoal e social dos profissionais a seguirem carreira como, por exemplo, suas vivências na brinquedoteca universitária desencadeia novas aprendizagens ao correlacionar a teoria com a prática. Portanto, não basta saber como, mas como fazer e aplicar no cotidiano suas habilidades.

Em conclusão, diante das vivências observadas e analisadas, é evidente o grande impacto que a brinquedoteca reflete na formação acadêmica dos discentes do curso de Pedagogia. Outrora, tem grande relevância para o público (crianças e adultos) atendido quando a abordagem trata-se do desenvolvimento formativo, uma vez que nesta, para além das brincadeiras, há um trabalho intencional acerca da promoção do desenvolvimento humano, sendo este o reflexo da aquisição das habilidades, conhecimentos e capacidades expandidas no local, tal como: a construção da identidade e autonomia; a integração de crianças; interação entre adultos e crianças; a criatividade; oralidade; organização; autonomia; divisão, pensamento; comportamento e compartilhamento de espaço e materiais.

Isto posto, as interações durante a brincadeira com outras crianças e/ou adultos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da criança, influenciando sua forma de pensar, sentir e se comportar e, para o adulto, irá contribuir significativamente para qualidade de vida como, por exemplo, para saúde mental, habilidades cognitivas e relações sociais. O brincar é uma necessidade estendida a qualquer faixa etária na vida humana.

Em suma, a formação inicial é o ponto de partida para uma formação continuada dos profissionais da educação, que devem estar em constante transformação na medida em que a sociedade se transforma e transforma seres. Nessa linha de pensamento, assim também não serão os profissionais do presente os mesmos do futuro, de forma que ressaltamos a necessidade do desenvolvimento de mais estudos acerca da brinquedoteca e seu papel formativo, visto que o presente trabalho encontra-se em aberto, o qual não gostaria de ter

chamado este tópico dê considerações finais, no entanto, uma análise da proposta dessa inserção nova. Além disso, espera-se que futuramente aconteça o aprimoramento deste estudo, de modo que este trabalho seja vínculo e possa alcançar outras etapas de ensino além da graduação, porque em toda a perspectiva bibliográfica foram poucos os trabalhos que a gente conseguiu encontrar.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **A História social da criança e da família**. Philippe Ariès; Tradução Dora Flaksman. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BALTHAZAR, M. P. N. C. FISCHER, J. **A Brinquedoteca numa visão educacional moderna**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG .Vol. 3 n. 9 - jul.- dez./2006 ISSN 1807-2836. Disponível em < http://www.fsma.edu.br/visoes/ed05/ed05_artigo_5.pdf> Acesso em 16 de Abril de 2024.

BARDIN, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BRASIL. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que disponham de serviços de pediatria. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 mar. 2005. Seção 1, p. 1.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. Gilles Brougère: revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CAMARGO, Alzira Leite Carvalhais. **O discurso sobre avaliação escolar do ponto de vista do aluno**. Rev. Foc. Educ. v.23, n. 1-2, p. 283-302, jan/dez., 1997.

CARNEIRO, M. A. B. **Brinquedoteca: um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança**. 2015. Disponível em: . Acesso em: 12 fev 2024.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M.L. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. Estudos e Pesquisas em Psicologia. UERJ,Rio de Janeiro, ano 7, no 1, p. 89-101, Jan./Jul., 2007.

CUNHA, Nylse Helena da S. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: CUNHA, N.H. do S. O direito de brincar: a Brinquedoteca. São Paulo: Scritta-ABRINQ, 1992, p. 35-48.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2010.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14 ed.São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Paulo Roberto. **Psicologia da educação**. São Paulo: FTD, 1994.

PRENSKY, M. **Digital Natives**. Digital Immigrants. On the Horizon. MCB University Press, v. 9, n. 5, 2001.

PETERS, L.L. **Brincar para quê? Escola é lugar de aprender! Estudo de caso de uma brinquedoteca no contexto escolar**. 2009. 286f. Tese de Doutorado - Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. Rousseau; Tradução Roberto Leal Ferreira. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola: Metodologia Lúdicovivencial, coletâneas de jogos, brinquedos e dinâmicas**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Smith, P. (2006). **O brincar e os usos do brincar**. In Moyles, J. (2006). A excelência do brincar. (p. 25-38). Porto Alegre: Artmed.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e a Educação da Infância: Muito prazer em aprender**. Curitiba: CRV, 2011.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. L. S. Vigotski; Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henry. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DECLARAÇÃO DE SUBMISSÃO DO ARTIGO PARA TCC MODALIDADE ARTIGO CIENTÍFICO

Nós, Alaine Barbosa da Silva, e Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss, respectivamente, estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAL – Campus do Sertão, número de matrícula 20211080, e professor/a desta Universidade, matrícula SIAPE número 1840250, declaramos para os devidos fins que submetemos, como primeiro/a e segundo/a autores/as respectivamente, o artigo científico intitulado A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFAL CAMPUS DO SERTÃO COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO FORMATIVO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA ao periódico científico Revista Caburé- Saberes Academicos Interdisciplinares [<http://www.ufal.edu.br/sertao>], da instituição Universidade Federal de Alagoas- UFAL, em 29 de abril de 2025, como requisito para o agendamento da defesa pública de TCC no formato artigo; como exige a Resolução nº 01, de 22 de setembro de 2020 do Colegiado deste Curso. Como comprovante, esta declaração é seguida de: documento comprobatório da submissão ou aprovação do referido manuscrito (apresentado nesta oportunidade como TCC) na referida revista na data citada acima; e documento comprobatório da página virtual (site) da revista com seu número de ISBN e áreas, foco ou escopo de publicação da mesma.

Delmiro Gouveia 29 de abril de 2025

Documento assinado digitalmente
 LILIAN KELLY DE ALMEIDA FIGUEIREDO VOSS
Data: 29/05/2025 19:15:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do/a orientador/a

Assinatura do/a graduando/a

COMPROVANTE DE SUBMISSÃO OU DE APROVAÇÃO DO ARTIGO

Envio em anexo o manuscrito: **A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFAL CAMPUS DO SERTÃO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS**, para fins de avaliação para compor a edição dos 15 anos do Campus do Sertão.

Agradecemos antecipadamente a gentileza da atenção.

Atenciosamente,

Profª Dra. Lílían Kelly de Almeida Figueiredo Voss
 Pós-Doutoranda do PPGL/UFAL
 Doutora em Educação PPGE/UFAL
 Coordenadora do Curso de Pedagogia - PRIL
 Coordenadora Geral UAB/EAD/UFAL
 Docente da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca
 Contato: (82) 99351-2895
<http://lattes.cnpq.br/9971525425067763>
 Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1695-3637>

A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFAL CAMPUS DO SERTÃO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

RESUMO: O estudo proposto objetiva uma abordagem acerca da brinquedoteca universitária como um espaço de desenvolvimento formativo. O debate em questão se deu a partir da experiência vivencial em torno da graduação e monitoria na brinquedoteca da Ufal - Campus do Sertão, uma vez que, a participação ativa em atividades realizadas no espaço trouxeram impactos ativos para a formação acadêmica e profissional dos(as) alunos(as) que vivenciaram a experiência como monitorias. Nesse sentido, percebemos a importância de refletir como esse espaço contribui para o desenvolvimento integral de crianças e adultos. Como procedimento metodológico foi adotada a pesquisa de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, da brinquedoteca universitária, optando pelo autorrelato como forma de alcançar a percepção individual envolvida. Para estruturar o presente artigo, utilizamos como embasamento teórico autores como: Brousseau (2010), Cunha (2010), Moreira (1994), Vassallo (2007), Wallace (2007), dentre outros. Os resultados revelaram benefícios, identificação de



Revista Cabu... 4 de mai.
 para Lilian, Ana, kha... ▾



Traduza para o português



Prezada autora,

Agradecemos o envio do seu trabalho.
 Em breve entraremos em contato!

At.te
 Equipe Editorial da Revista Caburé

[Mostrar texto das mensagens anteriores](#)



Responder a todos



COMPROVANTE PÁGINA VIRTUAL (SITE) DA REVISTA COM O SEU NÚMERO INSS ÁREAS, FOCOU ESCOPO PUBLICAÇÃO DA MESMA

The image displays two screenshots of the Caburé journal website, which is an interdisciplinary academic journal from UFAL.

Top Screenshot: Sobre a Revista

- Header:** Caburé - Saberes Acadêmicos Interdisciplinares. Navigation links: Atual, Arquivos, Anúncios, Sobre. Search bar: Q Buscar.
- Left Column:**
 - Início / Sobre a Revista**
 - Sobre a Revista**
 - Periodicidade**: A revista publica edições semestrais, podendo publicar um dossiê temático no intervalo de cada publicação semestral, a depender da demanda de solicitação para a organização de dossiê.
 - Política de Acesso Livre**: Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.
 - Comissão Científica**:
 - Profa Drª Fábria Fulni-ô (Letras-Português - UFAL-Campus do Sertão) [Currículo Lattes](#)
 - Profa Drª Flávia Jorge de Lima (Geografia - UFAL-Campus do Sertão)
- Right Column:**
 - Enviar Submissão** (button)
 - Idioma**: English, Español (España), Português (Brasil)
 - Palavras-chave**: A word cloud containing terms like: discurso, construção, conhecimento, cultura, música, história, literatura, artes, filosofia, ciências, saúde, educação, meio ambiente, tecnologia, inovação, sustentabilidade, diversidade, inclusão, direitos humanos, ética, responsabilidade social, transparência, accountability, governança, liderança, gestão, estratégia, planejamento, avaliação, melhoria contínua, qualidade, excelência, inovação social, empreendedorismo, startups, incubadoras, aceleradoras, venture capital, private equity, impacto social, impacto ambiental, impacto econômico, impacto cultural, impacto educacional, impacto científico, impacto tecnológico, impacto político, impacto legal, impacto regulatório, impacto normativo, impacto institucional, impacto organizacional, impacto operacional, impacto processual, impacto metodológico, impacto epistemológico, impacto ontológico, impacto axiológico, impacto ético, impacto moral, impacto espiritual, impacto religioso, impacto filosófico, impacto metafísico, impacto cosmológico, impacto geográfico, impacto histórico, impacto cultural, impacto artístico, impacto literário, impacto científico, impacto tecnológico, impacto econômico, impacto político, impacto legal, impacto regulatório, impacto normativo, impacto institucional, impacto organizacional, impacto operacional, impacto processual, impacto metodológico, impacto epistemológico, impacto ontológico, impacto axiológico, impacto ético, impacto moral, impacto espiritual, impacto religioso, impacto filosófico, impacto metafísico, impacto cosmológico, impacto geográfico, impacto histórico, impacto cultural, impacto artístico, impacto literário.

Bottom Screenshot: Sponsors and History

- Sponsors**:
 - Instituição de Ensino Superior responsável: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL-CAMPUS DO SERTÃO
 - Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa (UFAL-Campus do Sertão)
 - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849
 - Cidade Universitária
 - CEP:57480-000
 - Delmiro Gouveia - AL
 - Acesso: < <http://www.ufal.edu.br/sertao> >
- Histórico do periódico**:
 - A revista "Caburé - Saberes Acadêmicos Interdisciplinares" tem publicação semestral intercalada por um volume especial. O periódico foi criado em 2017-2018 pela Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, juntamente com grupos e núcleos de pesquisa.
 - O objetivo da "Caburé" é o de divulgar estudos acadêmico-científicos concluídos ou em andamento da/para a iniciação científica. Essas pesquisas podem ou não ser vinculadas a programas institucionalizados. Podem ser ou não pertencentes a grupos de pesquisa, pois entendemos que a iniciação científica pode acontecer nos espaços da sala de aula, dentro de atividades promovidas no ensino, na graduação.
 - Desse modo, esse período receberá produções de alunas e alunos de graduação. Receberá submissões de

Acesso: < <http://www.ufal.edu.br/sertao> >

Histórico do periódico

A revista "Caburé - Saberes Acadêmicos Interdisciplinares" tem publicação semestral intercalada por um volume especial. O periódico foi criado em 2017-2018 pela Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, juntamente com grupos e núcleos de pesquisa.

O objetivo da "Caburé" é o de divulgar estudos acadêmico-científicos concluídos ou em andamento da/para a iniciação científica. Essas pesquisas podem ou não ser vinculadas a programas institucionalizados. Podem ser ou não pertencentes a grupos de pesquisa, pois entendemos que a iniciação científica pode acontecer nos espaços da sala de aula, dentro de atividades promovidas no ensino, na graduação.

Desse modo, esse período receberá produções de alunas e alunos de graduação. Receberá submissões de Graduado(a)s, Especialistas, Mestres e Doutores/Doutoras, desde que em co-autoria com graduando(a)s. Tem caráter interdisciplinar, visto a necessidade de diálogos entre as diversas áreas de saber na produção do conhecimento.

Platform & workflow by
OJS / PKP

27°C
Parc ensolarado

Pesquisar

10:36
27/05/2025